

Na Gávea tem forró? **Tem, sim senhor!**

Coletivo forrozeiro liderado por Pedro Miranda fez fama com bailes e agora grava seu primeiro álbum mostrando a vitalidade dos ritmos nordestinos

AFFONSO NUNES

Depois de oito anos tocando nas ruas da Gávea, o coletivo Forró da Gávea chega às plataformas digitais nesta semana com “Amor Verdadeiro”, seu primeiro álbum de estúdio. O disco reúne 15 faixas que refletem a trajetória do grupo idealizado pelo cantor e músico Pedro Miranda em 2018.

O projeto nasceu da vontade de exaltar a riqueza do forró e seus subgêneros — xote, côco, baião, xaxado, rojão e arrasta pé. Formado por Durval Pereira (zabumba e percussões), Pedro Aune (contrabaixos acústico e elétrico), Rafael dos An-

jos (arranjos e violão) e Rodrigo Ramalho (sanfona), o grupo se consolidou com apresentações regulares no bairro que deu nome ao coletivo.

O repertório do álbum mistura clássicos do forró — com músicas de Luiz Gonzaga, Sivuca, Caetano Veloso e Chico Buarque — e uma composição inédita de Pedro Miranda e Moyséis Marques. Duas faixas instrumentais homenageiam Dominginhos e Oswaldinho do Acordeon. A abertura fica com “A Dança da Moda”, trazida pelo amigo Giuliano Eriston em uma das canjas do grupo.

Segundo Pedro Miranda, a seleção das músicas foi natural, a partir do repertório que o grupo já tocava. “A ideia foi reunir artistas e músicos



Pedro Miranda lidera o projeto que fez fama no bairro que lhe dá nome e agora ganha forma em formato de álbum

“A ideia foi reunir artistas e músicos amigos em um grande baile de forró dentro do estúdio, reproduzindo as nossas apresentações ao vivo. É um álbum para se ouvir dançando”

PEDRO MIRANDA

amigos em um grande baile de forró dentro do estúdio, reproduzindo as nossas apresentações ao vivo. É um

álbum para se ouvir dançando”, explica o músico.

O disco conta com partici-

pações de Francis Hime, Mônica Salmaso, Moreno Veloso, Moyséis Marques, Teresa Cristina, Roberta Sá, Giuliano Eriston, Juliana Linares, Marcelo Mimoso e Tâmara Terra. Além de Rodrigo Ramalho, sete sanfoneiros acompanham os intérpretes: Kiko Horta, Nonato Lima, Cosme Vieira, Rafael Meninão, Marcelo Caldi, Nandinho Barros e Adelson Viana. Piano de Francis Hime, flauta de Edu Neves, sax soprano de Carlos Malta e guitarras de Dadi, Gabriel de Aquino e Giuliano Eriston completam a sonoridade do trabalho.

CRÍTICA DISCO | O MUNDO LIVRE DE MENESCA & PERANZZA

Aquiles Rique Reis*

Abraçando a música

Hoje falaremos de Roberto Menescal e Gilson Peranzetta, dois grandes músicos que gravaram o álbum O Mundo Livre de Menesca & Peranzza (Mills Records), aqui nomeados como carinhosamente são tratados pelos amigos. Observação: as parcerias de grandes nomes da música brasileira são positivas e dignas de aplauso. O público merece conhecer melhor os talentos dos que se juntam, porque ao saírem de suas zonas de conforto eles sempre inovam. Proporcionando momentos únicos, proporcionam também boas surpresas aos amantes da música. Entretanto, na nossa categoria profissional, dispersa por natureza, cada um tende a se isolar em seu mundo particular, deixando de ouvir o que outros fazem. Romper essa barreira com encontros musicais, pode trazer benefícios profissionais e pessoais a todos.

O álbum.

“Samba Impossível” (Peranzza e Menesca): a bossa nova está no sangue e na voz de Menesca. Sua guitarra brilha num intermezzo que vem com vocalises enxutos. O piano de Peranzza, também com vocalises, vem junto. Bela abertura de tampa!

“Agarradinhos” (Menesca e Rosalia de Souza): a pegada atrai pela sofisticação. A guitarra brilha. O baixo fretless marca presença. O piano conduz o tema, a guitarra improvisa e a peça instrumental triunfa.

“Obsession” (Dori Caymmi e Peranzza): o piano abre os trabalhos e chama a guitarra. Ambos puxam a composição feita com extremo rigor melódico e harmônico. Os improvisos se alternam.



“Caminho do Mar” (Peranzza): momento em que a guitarra e o piano brilham num samba lento, uma bossa nova da melhor qualidade. Os instrumentistas se esbaldam em solos de arrepiar. Novamente, o baixo fretless os apoia.

“Mundo Livre” (Menesca e

Pio Rodrigues Neto): o duo inicia o canto e os caras mostra a letra plena de diminutivos, suingados que só eles. Por vezes abrindo em terças, suas vozes traçam o mapa de um momento único.

“Quim, Quim” (Peranzza): o piano vem com vocalises. A guitarra se soma a eles, o baixo está presente. E tudo segue com a precisão de quem sabe o que faz.

“A Morte de Um Deus de Sal” (Menesca e Ronaldo Bôscoli): bela música, trazida à luz pelo duo de amigos craques e unidos.

“Vem Cá Menesca” (Peranzza): atendendo ao chamado, Menesca vem firme junto com o piano de Peranzza, que improvisa até devolver o prosa para

a guitarra de Menesca. Bom pra chuchu!

“Bye Bye Brasil”: o baita sucesso de Menesca e Chico Buarque fecha a tampa de um álbum que, sem dúvida, é um marco admirável da discografia brasileira.

Resumindo e finalizando: a música os (re)aconchega e induz os dois amigos, graças a seus laços, a renovarem a sua arte. E isso é muito bonito! Ouça o álbum em <https://11nk.dev/ndmsu6y>.

Ficha técnica

Roberto Menescal (guitarra e arranjo) e Gilson Peranzetta (piano e arranjo); músicos convidados: Ricardo Costa (bateria) e Didier Fernan (baixo) — ele que também idealizou, produziu, gravou, mixou e masterizou O Mundo Livre de Menesca & Peranzza.

*Vocalista do MPB4 e escritor